



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical

XXVI Congresso Nacional da ABEM

VI Seminário Internacional sobre Música, Cultura e Educação

"Educação musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos"

Ouro Preto - MG

29 de outubro a 01 de novembro de 2023

CHAMADA DE TRABALHOS



UFMG



www.abem.mus.br

CHAMADA UNIFICADA DE TRABALHOS

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) vem convidar pesquisadores/as, professores/as, profissionais e estudantes da área de Educação Musical para submeterem propostas de trabalhos – em formato de comunicação e simpósio – para o XXVI Congresso Nacional da ABEM/VI Seminário Internacional sobre Música, Cultura e Educação, em conformidade com as especificações desta chamada de trabalhos.

Com o tema **Educação Musical em redes: desafios e diálogos contemporâneos**, o evento, neste ano, ocorrerá em formato presencial, com transmissão ao vivo de conferências e mesas-redondas no [Canal do Youtube da Abem](#).

As **apresentações dos trabalhos aprovados** (comunicações e simpósios) deverão ser gravadas em vídeo e enviadas pelos/as autores/as previamente ao Comitê Científico, em conformidade com orientações desta chamada. Os vídeos estarão disponíveis **uma semana antes do Congresso** em playlists no [Canal do Youtube da Abem](#). A partir desse momento, autores/as e público em geral já poderão interagir de forma assíncrona na área de comentários dos vídeos.

Durante o Congresso, a **interação** entre autores/as e público em geral terá sempre mediação dos/as coordenadores/as de cada GTE e poderá acontecer de duas formas: **1)** em sessões de debate presenciais (de preferência), no local do evento, sem transmissão on-line, nos dias 30 de outubro e 1º de novembro à tarde; ou **2)** em sessões de debate on-line, de forma síncrona, por meio de *meets* (reuniões virtuais), no dia 31 de outubro à tarde. Todos os GTEs terão sessões presenciais.

O processo de recebimento e avaliação dos textos – e, posteriormente, dos vídeos – ficará a cargo do Comitê Científico do Congresso. Para o processo de avaliação, o Comitê será assessorado por uma equipe de pareceristas da área de Educação Musical e áreas afins, vinculados/as a diferentes instituições de ensino do país.

SUMÁRIO

GRUPOS TEMÁTICOS ESPECIAIS	4
GTE 1 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas	4
GTE 2 - Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem e de ensino musical	4
GTE 3 - Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas	5
GTE 4 - Educação Musical e Humanização	6
GTE 5 - Educação Musical e Pedagogia	6
GTE 6 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica	7
GTE 7 - Educação Musical e Relações Étnico-Raciais	8
GTE 8 - Educação Musical na Infância	8
GTE 9 - Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais	9
GTE 10 - Educação Musical, tecnologias e cultura participativa digital	10
GTE 11 - Ensino de música nas escolas de educação básica	10
GTE 12 - Ensino de música, inclusão e anticapacitismo	11
GTE 13 - Ensino Superior de Música	12
GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical	12
GTE 15 - História da Educação Musical	13
GTE 16 - Sociologia da Educação Musical	14
FORMATO DOS TRABALHOS	15
1) Comunicação	15
2) Simpósio	15
MODALIDADE DOS TRABALHOS	16
1) Pesquisa em Andamento	16
2) Pesquisa Concluída	16
3) Relato de Experiência	17
NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS	18
PARÂMETROS AVALIATIVOS	22
1) Importância do trabalho	22
2) Conteúdo e estrutura do trabalho	22
3) Referências	22
4) Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada	23
TEMPLATES E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO	24
RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS	25
DATAS E PRAZOS IMPORTANTES	26
NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS	27
COMITÊ CIENTÍFICO	28

GRUPOS TEMÁTICOS ESPECIAIS

Os trabalhos para o XXVI Congresso Nacional da ABEM/VI Seminário Internacional sobre Música, Cultura e Educação deverão ser encaminhados aos [Grupos Temáticos Especiais \(GTEs\) aprovados em 2023](#). Cada autor/a, no ato de submissão do seu texto, deverá escolher um dos GTEs ou indicar a opção "Outro grupo". Ao final do processo de avaliação dos textos, o Comitê Científico, a depender de demandas que justifiquem alterações, poderá recomendar a junção, a subdivisão e/ou a formação de simpósios para as sessões de comunicação com os trabalhos aprovados. Confira, a seguir, os GTEs disponíveis, suas coordenações e ementas:

GTE 1 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

Coordenação: Carla Silva Reis (coordenadora geral), Cláudia Deltrégia, Josélia Ramalho Vieira, Izabela da Cunha Pavan Alvim, Fernando Vago Santana

Ementa: O GTE propõe um espaço interdisciplinar de debate e construção de conhecimento sobre temáticas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem do instrumento. A fim de contemplar a heterogeneidade característica da área - considerando seus aspectos filosóficos, teóricos e metodológicos - são bem-vindas propostas de trabalhos que abordem temáticas como: ensino individual e coletivo; metodologias para diferentes faixas etárias; análise de materiais didáticos; reflexões sobre experiências de ensino-aprendizagem do piano em contextos formais, não-formais e informais; repertórios didáticos; ensino da música popular ao piano; educação instrumental inclusiva; ensino da técnica pianística; práticas criativas ao piano; formação inicial e continuada de professores; saúde mental e física do instrumentista; Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) aplicadas às aulas presenciais e remotas. Encorajamos também produções que promovam o diálogo com outras áreas do conhecimento como, por exemplo, a psicologia, a sociologia, a etnomusicologia e outras áreas correlatas.

GTE 2 - Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem e de ensino musical

Coordenação: Lucia Campos (coordenadora geral), Luciana Prass, Eurides Santos, Uliana Ferlim e Jorgete Lago

Ementa: Uma das principais contribuições da etnografia à Educação Musical é o exercício de desenvolver um olhar e uma escuta antropológicos (Arroyo, 2000)

sobre experiências de aprendizagem e de ensino musical em diferentes contextos, problematizando nossas categorias de análise, nossas clivagens disciplinares, nossas organizações curriculares, nossas instituições e ampliando nossas noções de música e de educação musical em intenso contato com agentes de práticas culturais diversas. O desenvolvimento de uma escuta e de um olhar etnográfico norteará as discussões deste GTE, tendo em vista abordagens de pesquisa que contemplem diferentes contextos de ensino e/ou de aprendizagem, a partir de três eixos de discussão: 1. a observação do “como se aprende?” em práticas culturais tradicionais, comunitárias, afro-diaspóricas e indígenas, e não escolarizadas, a aprendizagem em contextos rituais, em festas, no espaço público e na vida cotidiana; 2. a observação de processos de ensino-aprendizagem em instituições de ensino, na sala de aula, desde a situação de uma aula particular até uma aula em escola regular, passando por escolas livres, igrejas, projetos, dentre vários outros contextos institucionalizados de ensino musical; 3. a observação e a problematização da transposição de práticas culturais tradicionais, de culturas afro-diaspóricas e indígenas, dentre outras, para o ensino institucional e/ou escolarizado em diferentes situações de sala de aula. A etnografia tem como “cerne” a experiência do/a pesquisador/a em campo: sua participação e relação com interlocutores/as são os principais meios de pesquisa. Quando observamos as práticas de perto, não há necessidade de categorizações, as hierarquias entre músicas ditas “eruditas”, “populares” e “tradicionais” não têm lugar.

GTE 3 - Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas

Coordenação: Leonardo Borne (coordenador geral), Fernanda Gomes de Amorim, Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho, Caroline Caregnato, Tamar Genz Gaulke

Ementa: Este GTE é um locus de discussão e geração de conhecimento sobre a Avaliação em Música, e tem como público-alvo pesquisadores em práticas educativas, performáticas e criativas para que o corpus sobre avaliação em música avance em todas as dimensões do fazer musical. Propõe-se que os trabalhos busquem compreensões das concepções que a fundamentam, das práticas realizadas e das perspectivas que temos a futuro. Abaixo estão algumas perguntas que guiam, mas não limitam, as possíveis discussões neste GTE. 1. Criação de uma linguagem comum sobre avaliação em música: a literatura acadêmica traz diferentes termos, muitas vezes similares, e algumas vezes divergentes. Avaliação formativa, somativa, diagnóstica, prognóstica, mediadora, real, autêntica, rubricas, objetivos, escala tipo Likert, etc. Podemos criar uma linguagem comum? 2. Entre o controle e a melhora educativa e artística na e a partir da avaliação em música: ensinando para a avaliação ou avaliando para o ensino-aprendizagem? 3. Tendências e perspectivas da avaliação em música: o que tem sido feito na

avaliação em música? De que maneira Brasil e América Latina estão avaliando? 4. Relações entre avaliação, currículo, sistema educativo e organismos nacionais internacionais: formas em que a avaliação em música está influenciada por outros interesses além da melhora da prática educativa. 5. Os atores da avaliação em música: relações e tensões entre artistas, performers, compositores, docentes, discentes, gestores. 6. Especificidades da avaliação em música: o que nos diferencia da avaliação em outros campos do saber (como os concertos, recitais e repertório musical)?

GTE 4 - Educação Musical e Humanização

Coordenação: Mariana Galon (coordenadora geral), Pedro Augusto Dutra de Oliveira, Ilza Zenker Leme Joly, Denise Andrade de Freitas Martins, Murilo Ferreira Velho de Arruda

Ementa: Este grupo temático tem como objetivo a produção de conhecimento sobre processos de humanização possíveis à educação musical. Busca-se discutir, debater e trocar experiências sobre pesquisas e ações que são desenvolvidas em torno de uma visão humanizadora da educação musical. Tendo como referência central a obra de Paulo Freire, acreditamos que uma educação musical humanizadora visa combater processos desumanizadores, refletidos na injustiça, opressão e violência que podem estar presentes no contexto educativo, inclusive na educação musical. Compreendemos também que possíveis mudanças não se dão fora do diálogo, da convivência, do respeito, da autonomia, da partilha, da criatividade, dos múltiplos saberes, enfim, de uma educação musical que vise o humano como sujeito capaz de intervir na realidade, transformando seu mundo. Sendo assim, o objetivo do grupo temático é agregar outros referenciais, pontos de vista e reflexões que tratem da temática, buscando uma construção dialógica em torno dela.

GTE 5 - Educação Musical e Pedagogia

Coordenação: Cláudia Ribeiro Bellochio (coordenadora geral), Luciana Requião, Luciane Wilke Freitas Garbosa, Rosemara Staub, Sara Paraguassu Santos do Vale

Ementa: A ABEM tem tido atuação ímpar em pesquisas tematizadas na formação e nas práticas de professores referência que atuam nos primeiros anos de escolarização, ou seja, professores em formação ou egressos de cursos de Pedagogia que têm a unidocência como modus operandis de atuação profissional.

No cenário da educação musical, na formação e nas práticas de professores unidocentes, problematiza-se a educação como um todo no processo formativo implicado na estruturação da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, a proposição deste GTE é agregar e promover o debate organizado, não linear, de propostas e resultados de pesquisas envolvendo formação musical e pedagógico-musical no contexto dos cursos de Pedagogia e dos profissionais em serviço, além de pesquisas acerca de práticas escolares desenvolvidas no espaço da unidocência. Com vistas no exposto, a proposição deste GTE vem se somar às discussões empreendidas pela ABEM ao longo dos anos, fortalecendo a produção de conhecimentos e as práticas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental a partir do trabalho de professores unidocentes. No Congresso de 2021, através de chamada do GTE, o grupo discutiu 14 trabalhos com a abrangência de 4 estados e três regiões brasileiras. Trabalhos como esses dimensionam a relevância da temática e sua potencialidade em reunir pesquisadores, estudantes e demais interessados, de todas as regiões do Brasil, nesse necessário debate para a educação musical. Vamos ampliar essa rede e fortalecer a educação musical de pedagogos(a)s que são professores referência e têm na unidocência sua atuação profissional?

GTE 6 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Coordenação: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (coordenadora), Jéssica de Almeida, Delmary Vasconcelos de Abreu, Leda Maffioletti, Inês de Almeida Rocha

Ementa: O GTE constitui-se como um espaço de discussões sobre Educação Musical e suas interfaces na Pesquisa (Auto)biográfica, oportunizando a socialização de conhecimentos emergidos de processos intersubjetivos com a educação musical e seus sujeitos. A proposição deste GTE é agregar o Movimento (Auto)Biográfico da Educação Musical em rede, com o objetivo de investigar os processos de formação em música: fontes, questões e dispositivos formativos como seminários de investigação-formação e construção de histórias de vidas de educadores e estudantes de música. No campo de pesquisa (auto)biográfica cabe-nos perguntar sobre que tipo de conhecimento é possível gerar com base nessas narrativas de si e qual é a sua relevância para o campo da Educação Musical no que concerne as especificidades epistemológicas do conhecimento que ela produz contribuindo para a construção de novas formas de se ocupar com estudos que tratam da relação da pessoa com a música e os meios de pesquisa sobre ela e com ela. São bem-vindos trabalhos que contemplem as seguintes temáticas: Dimensões epistemológicas e metodológicas, potencialidades e desafios das diversas abordagens para a pesquisa (auto)biográfica em educação musical; Espaços formativos, memórias, experiências e narrativas de adultos, jovens e crianças; Narrativas musicais, visuais, digitais e outras formas narrativas

em educação musical; Histórias de vidas, biografias, autobiografias e seus entrelaçamentos com a educação musical, incluindo o uso deste tipo de narrativa como disparador do processo de pesquisa qualitativa em Educação Musical; Práticas musicais e suas metodologias como dispositivo formativo da pesquisa (auto)biográfica.

GTE 7 - Educação Musical e Relações Étnico-Raciais

Coordenação: Eduardo Guedes Pacheco (coordenador geral), Wenderson Silva Oliveira, Djenane Vieira dos Santos Silva, Rafael Branquinho Abdala Norberto, Aurelio Nogueira de Sousa

Ementa : Este GTE tem como objetivo se constituir como espaço de aglutinação, circulação, divulgação e promoção da produção científica e artística de pessoas negras e não-negras, indígenas e não indígenas pesquisadoras/es e estudiosas/os das temáticas étnico-raciais, musicalidades indígenas e afrodiaspóricas de todo território nacional, e no/do ensino de Música no/do Brasil. Para tanto, a intenção é reunir trabalhos que possam problematizar a Educação Musical do/no Sul Global em seus diferentes contextos, numa perspectiva decolonial, contemplando manifestações não hegemônicas como práticas pedagógicas, formação docente, currículos, materiais didáticos e demais assuntos/temas que compõem a complexa trama que constitui essa área de conhecimento e que perpassa pelos espaços institucionais e não-institucionais que têm a Educação Musical como parte integrante das suas ações. Incentivamos trabalhos que estejam no bojo dessas discussões e que contribuam para a formação de uma nova epistemologia do/no/para o Sul Global.

GTE 8 - Educação Musical na Infância

Coordenação: Regiana Blank Wille (coordenadora geral), Angelita Maria Vander Broock Schultz, Carolina Chaves Gomes, Tiago Madalozzo, Vivian Dell' Agnolo Barbosa Madalozzo

Ementa : O GTE “Educação Musical na Infância” é um fórum interdisciplinar em que pretendemos mobilizar a convergência de pesquisas ligadas às etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como aos cursos livres e a outros espaços não-escolares de iniciação musical ou de técnica de diferentes instrumentos musicais e da voz, de maneira individual ou em grupo. Partimos de uma definição abrangente de educação musical com destaque para as atividades de execução, criação e escuta musicais e em relação com as outras

linguagens artísticas, em trabalhos que estejam afinados com um conceito plural de infância como categoria estrutural, social e geracional da sociedade, com uma definição complexa e contemporânea de criança como ser biopsicossocial, e reconhecendo o papel da música nas culturas infantis. O GTE recebe contribuições das áreas da Música, da Psicologia, da Antropologia, da Sociologia e dos Estudos da Criança, em temáticas como o desenvolvimento musical infantil, as metodologias ativas e criativas de ensino de música e os desafios metodológicos da pesquisa com (sobre/para) crianças e de formação de professores de música. Nosso principal objetivo é o de promover a produção e a disseminação de conhecimentos nesta destacada subárea da Educação Musical, com um espaço privilegiado de discussão em torno da temática.

GTE 9 - Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Coordenação: Maria Luiza Santos Barbosa (coordenadora geral), Danilo Ramos, Valéria Cristina Marques, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Mariana de Araújo Stocchero

Ementa: As Ciências Cognitivas, essencialmente interdisciplinares, englobam um amplo campo de estudo que investiga a relação mente/cérebro e os processos envolvidos na inteligência humana. O Grupo de Trabalho Especial Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais visa criar um espaço de diálogo entre pesquisadores e profissionais da área da Educação Musical para o aprofundamento das reflexões sobre as conexões entre educação musical e os temas das Ciências Cognitivas. Diante da sua diversidade temática, muitos tópicos podem impactar diferentes áreas da Educação Musical a partir de sua relação com as teorias da cognição, em especial através da Psicologia Cognitiva, tais como: desenvolvimento das habilidades musicais; expressividade e emoção; processos envolvidos na composição, improvisação e execução musical; a percepção musical sob uma perspectiva cognitiva; a interação entre educação musical, linguagem, memória e cultura, dentre outros. No ano de 2021, o Grupo de Trabalho Especial recebeu contribuições sobre diversos temas, como motivação em música, engajamento musical, práticas musicais com idosos, representações mentais, memória, experiências de fluxo e as relações entre afetividade, cognição e aprendizagem musical. Convidamos você a enviar seu trabalho e compartilhar suas pesquisas e experiências no GTE deste ano para que possamos conhecer e discutir teorias e práticas capazes de promover a Educação Musical a partir de uma melhor compreensão dos processos cognitivos relacionados às habilidades musicais.

GTE 10 - Educação Musical, tecnologias e cultura participativa digital

Coordenação: Juciane Araldi Beltrame (coordenadora geral), Marcos da Rosa Garcia, Matheus Henrique da Fonsêca Barros, José Magnaldo de Moura Araújo, Gutenberg de Lima Marques

Ementa: Este GTE refletirá sobre as intersecções entre a educação musical, cultura participativa digital, tecnologias digitais e ambiências online. O GTE se constituirá enquanto espaço de discussão sobre práticas pedagógico-musicais que pertencem ao contexto específico da cultura participativa digital, compreendendo que estas práticas possuem características próprias oriundas do ambiente cultural em que foram produzidas, bem como de seus procedimentos de criação, interação e circulação. Alguns tópicos debatidos por estudos e pesquisas na área envolvem: práticas musicais digitais como remix, mashups, samples e tutoriais; cultura participativa digital e processos de ensino e aprendizagem musical; plataformas e jogos digitais musicais enquanto gêneros virtuais de construção de significados e aprendizagem; mudanças nas práticas de produzir, consumir e aprender música; elementos teórico-metodológicos específicos na pesquisa em educação musical envolvendo tecnologia e cultura participativa digital. Assim, este GTE aceitará trabalhos de diferentes contextos educativo-musicais, desde que pautados na interface com as tecnologias e práticas musicais digitais. Trabalhos que envolvam plataformas, mídias sociais, tecnologias digitais para a performance, criação, ensino e aprendizagem musical, pesquisas na/sobre internet, etc. A proposição deste grupo tem como justificativa o protagonismo que as tecnologias digitais possuem na mediação das nossas relações com música na contemporaneidade. Assim, é necessário ampliar e fortalecer o diálogo entre pesquisadores dedicados à temática no campo da Educação Musical. Diante do exposto: Como as práticas musicais inerentes à cultura participativa digital e seus processos de criação, interação e circulação fomentam e reconfiguram práticas educativo-musicais, currículos e relações de ensino e aprendizagem?

GTE 11 - Ensino de música nas escolas de educação básica

Coordenação: Marcus Vinícius Medeiros Pereira (coordenador geral), Mário André Wanderley Oliveira, Luciana Del-Ben, Tainá Maria Magalhães Façanha, Thaís Lobosque Aquino

Ementa: A proposta deste GTE é congregar pesquisadores/as, professores/as e estudantes interessados/as em compartilhar experiências, estudos e reflexões sobre o ensino de música na escola de educação básica, abarcando as diferentes etapas e modalidades desse nível de ensino. São esperados, para este Grupo, trabalhos que se configurem como relatos de experiência, ensaios, estudos

bibliográficos e pesquisas com diferentes enfoques, abordagens e orientações teóricas e teórico-metodológicas. Espera-se que o GTE: 1) intensifique a circulação do conhecimento e o debate sobre educação musical escolar, 2) fortaleça a rede formada por estudiosos/as do tema e 3) inspire/proponha a realização de novos trabalhos individuais e, sobretudo, coletivos.

GTE 12 - Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Coordenação: Lisbeth Soares (coordenadora geral), Valeria Peres Asnis, José Davison da Silva Júnior, Viviane dos Santos Louro, Gleisson do Carmo Oliveira

Ementa: Dando continuidade às discussões realizadas no XXV Congresso Nacional da ABEM, neste GTE o objetivo é discutir e aprofundar o estudo sobre as relações entre Educação Musical e o Anticapacitismo, em uma perspectiva inclusiva. Nesse sentido, podem ser submetidos trabalhos teóricos, relatos de experiências ou resultados de pesquisas (parciais ou finais) que abordem questões como: inclusão e anticapacitismo nos cursos de Ensino Superior de Música, nas escolas especializadas de Música, nas aulas de Música em escolas regulares e/ou em contextos não formais; performance musical e práticas pedagógicas de/com pessoas com deficiências, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento/do Espectro Autista (público da Educação Especial no Brasil, de acordo com a legislação em vigor); performance musical e práticas pedagógicas de/com pessoas com transtornos mentais e/ou de aprendizagem; capacitismo na Educação Musical; formação de professores de música diante das novas demandas inclusivas e anticapacitistas; processos pedagógicos inclusivos; capacitismo, sociedade e inclusão musical; representações sociais na Educação musical inclusiva, construção de uma cultura inclusiva e anticapacitista, elaboração e uso de materiais e recursos na ótica anticapacitista e inclusiva, dentre outros. Não serão aceitos trabalhos que abordem questões relacionadas ao uso da música como ferramenta terapêutica ou como forma de socialização em contextos inclusivos, pois o foco é a Educação Musical. A intenção é fortalecer a discussão para o empoderamento e emancipação da pessoa com deficiência e/ou com transtornos no contexto do ensino-aprendizagem musical, validando o fazer musical inclusivo.

GTE 13 - Ensino Superior de Música

Coordenação: Fernando Stanzione Galizia (coordenador geral), Cristina Mie Ito Cereser, Jéssica de Almeida, Luiz Fernando Barbosa Weber, Carla Pereira dos Santos

Ementa: O GTE "Ensino Superior de Música" compreende as pesquisas que possuem como foco a produção e aplicação dos conhecimentos em Educação Musical no âmbito da Educação Superior. As temáticas pertinentes incluem quatro dimensões: (1) Estado (inclui relação do poder público do Estado com o Ensino Superior de Música; políticas públicas em e para a Educação Superior, Cultura, Arte e Música, incluindo tensões e contradições nos marcos legais que regulamentam a formação de professores de Música para o Ensino Superior, etc.); (2) Sala de Aula (inclui ensino, aprendizagem, avaliação e currículo de Música na Educação Superior, metodologias de ensino em música, uso de TICs, EaD, práticas pedagógicas e inovações pedagógicas, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação; etc.); (3) Atores sociais (inclui formação do professor universitário de música do/no ensino superior; identidade profissional docente; socialização profissional e trabalho acadêmico do professor universitário de música, etc.; inclusão social discente na universidade - bolsas, cotas, ações afirmativas etc.; desempenho acadêmico, vida social na universidade, condição de permanência, perfil discente, etc. e; (4) Instituição (inclui reformulação de PPCs em Música; organização acadêmica dos cursos de Música (bacharelado e licenciatura) das IES; o docente de música em cargos de gestão Universitária etc.). Todos vivemos o Ensino Superior de Música, seja como professor ou como aluno universitário. Trata-se de um nível complexo e importante, onde os profissionais que aí atuam possuem funções específicas. Assim, participe do nosso GTE e ajude a pavimentar caminhos concretos de transformação do Ensino Superior de Música.

GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical

Coordenação: Wenderson Oliveira (coordenadora geral), Yanaêh Vasconcelos Mota, Helena Lopes da Silva, Gabriela Garbini Wenning, Hugo Romano Mariano

Ementa: Os debates e pesquisas sobre gênero e sexualidade na Educação têm se difundido no Brasil, sobretudo nas duas últimas décadas. Na Educação Musical, especificamente, é perceptível, também, o crescimento do número de estudos e iniciativas sobre o tema nos últimos anos. Diante deste cenário, este GTE tem como objetivos promover visibilidade para os estudos de gênero e de sexualidade na Educação Musical brasileira em diferentes perspectivas e

proporcionar um espaço de discussão dessas temáticas e suas repercussões na Educação Musical em diferentes níveis e contextos. Estão convidadas a participar deste GTE pessoas interessadas na colaboração e constituição de um espaço de intercâmbio acadêmico-científico sobre gênero e sexualidade na Educação Musical. Busca-se ampliar perspectivas sobre a temática, a partir das seguintes linhas: feminismo[s] e Educação Musical; mulheres/mulheridades ou masculinidades no ensino-aprendizagem de música; transgeneridades e educação musical; estudos de gênero e educação musical; estudos de sexualidade e educação musical; estudos queer/transviados e educação musical; gênero e/ou sexualidade em perspectivas interseccionais (etnia[s], raça[s], deficiência[s], classes sociais etc); formação docente, currículos em música e a diversidade de gênero/sexual; e demais perspectivas que se relacionam com essas discussões.

GTE 15 - História da Educação Musical

Coordenação: Inês de Almeida Rocha (coordenador geral), Flavia Maria Cruvinel, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, Ana Paula Silva da Silva Amaral, Evandro Rodrigues Higa

Ementa: O GTE “História da Educação Musical” tem como meta reunir e fomentar investigações e ações acadêmicas, problematizando relações sobre práticas musicais-formativas, por meio de abordagens históricas. Considera-se a expressão educação musical como experiências, saberes, fazeres e formas de se relacionar com música, inseridas em processos sociais, culturais, espaciais e políticos amplos, que abarcam concepções, modalidades, formatos e temporalidades diversificadas, tratadas por variadas correntes historiográficas contemporâneas. Evidenciando o campo de produção musical brasileiro e latinoamericano, em diálogo com demais continentes, ressalta-se diferentes noções sobre memória, temporalidade, cultura, grupo social, espaço geo-ciber territorial, o fazer e a fruição musical. Quanto ao fazer historiográfico, enfatiza-se a importância sobre múltiplas tipologias de fontes de informação; a necessidade de evidenciar novos marcos factuais; as relações com processos formativos em música e a perspectiva de elaborar novas narrativas interpretativas do passado, visando uma construção crítica do tempo presente, ampliando possibilidades para/sobre o futuro. O GTE tem expectativa de gerar conhecimentos de caráter inter/multidisciplinar, de forma a constituir epistemologias, considerando como ponto fundante o conhecimento fomentado a partir de processos de ensino, aprendizagem de/para/com música. Nesse escopo, acolhe-se um amplo leque de temáticas, dentre elas: processos de ensino-aprendizagem; biografias de educadores e de estudantes; institucionalização da forma escolar em níveis e modalidades variadas; profissionalização docente; formação do músico;

métodos e materiais pedagógicos; marcas e efeitos das colonialidades e diásporas; gênero, raça, classe, interseccionalidade, sexualidade, violência, movimentos LGBTQIAPN+, movimentos étnicos, mulherismo africana e temáticas emergentes, analisadas pelo viés histórico

GTE 16 - Sociologia da Educação Musical

Coordenação: Lilia Neves Gonçalves (coordenadora geral), Lúcia Helena Pereira Teixeira, Jusamara Vieira Souza, Antonio Chagas Neto, Adriana Bozzetto

Ementa: As discussões sobre potencialidades da pesquisa em sociologia da educação musical no Brasil surgiram durante o V Encontro Nacional da ABEM (Londrina, 1996), a partir da proposição do tema “A pesquisa em educação musical”. A criação do GTE justifica-se tendo em vista pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos e do potencial discursivo e reflexivo dessa temática, oportunizando reunir pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados na compreensão de fenômenos pedagógico-musicais discutidos no campo da sociologia da educação musical. Este GTE tem como principais objetivos: a) Consolidar eixos/campos temáticos que vêm sendo desenvolvidos; b) Ampliar as visões no campo da sociologia da educação musical e suas interfaces com as ciências humanas e sociais; c) Propor estratégias para a elaboração e publicação de materiais necessários à formação dirigida à sociologia da educação musical; d) Incentivar a participação dos membros do GTE em redes nacionais e internacionais de pesquisa na área da sociologia da educação musical. Os eixos temáticos poderão abordar categorias das diferenças sociais (raça, classe, gênero, sexualidade, etnicidade, geração, religiosidade, nacionalidade), identidades, processos de socialização, inclusão, exclusão, violência simbólica, interações na educação musical, entre outras, com fundamentos teóricos e metodológicos da educação musical em interface com as sociologias da infância, da juventude, do currículo, das profissões, da tecnologia, entre outros campos do conhecimento. Como proponentes do GTE 16 convidamos a@s participantes do XXVI Congresso Nacional da ABEM para submeterem estudos, pesquisas e atividades de ensino para pensarmos a relação indissociável entre pessoas e música(s) no campo da educação musical

FORMATO DOS TRABALHOS

Serão aceitas submissões de trabalhos em formato de comunicação ou simpósio, de acordo com as seguintes especificações:

1) Comunicação

Vídeo com a apresentação do texto aprovado pelo comitê científico. Com duração de **quinze minutos**, o vídeo deve conter a gravação em vídeo da apresentação do/a(s) autor/a(es/as), que poderão utilizar os recursos que julgarem pertinentes.

2) Simpósio

Vídeo com a apresentação de um conjunto de textos (mínimo três e máximo seis) aprovado pelo comitê científico. Com duração mínima de **quarenta e cinco minutos** (para simpósios com três textos) e no máximo **uma hora e meia** (para simpósios com seis textos), o vídeo deve conter a gravação da apresentação do/a(s) autor/a(es/as), que poderão utilizar os recursos que julgarem pertinentes.

Importante: os textos de um mesmo simpósio — dos quais espera-se que compartilhem algum aspecto (campo temático, campo empírico, orientação teórica e/ou teórico-metodológica etc.) — devem ser reunidos e submetidos em um mesmo arquivo.

IMPORTANTE:

Os/As autores/as cujos trabalhos forem aprovados receberão, do comitê científico de sua região, um tutorial para gravação e disponibilização dos vídeos das apresentações.

Com antecedência, contudo, algumas recomendações podem ser lidas [neste documento](#).

MODALIDADE DOS TRABALHOS

As propostas enviadas como comunicação ou simpósio devem contemplar uma das seguintes modalidades:

1) Pesquisa em Andamento

Os trabalhos inscritos nessa modalidade deverão abordar uma questão de pesquisa em Educação Musical, explicitando os objetivos da investigação, os pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos previstos e/ou utilizados, bem como resultados parciais. A proposta deverá destacar, ainda, a contribuição que a pesquisa oferecerá para a área de Educação Musical e para a produção científica em geral. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento
- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento
- f) Outros

2) Pesquisa Concluída

Nessa modalidade, as propostas deverão consistir em trabalhos originados de pesquisas concluídas, explicitando os objetivos da investigação, bem como os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos utilizados. Os trabalhos devem destacar os resultados e as conclusões obtidas a partir do processo investigativo. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de graduação
- b) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de mestrado
- c) Trabalho resultante de pesquisa realizada por estudante de doutorado
- d) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, sem apoio de agência de fomento
- e) Trabalho resultante de pesquisa realizada por pesquisador/a profissional, com apoio de agência de fomento

f) Outros

3) Relato de Experiência

Os trabalhos enviados para essa modalidade deverão descrever uma experiência em ensino e aprendizagem da música já realizada ou em desenvolvimento, explicitando os fundamentos teóricos e práticos que alicerçaram a proposta. Os/As autores/as que submeterem trabalhos nessa modalidade deverão indicar, no processo de submissão, em qual das categorias abaixo o texto se enquadra:

- a) Relato de experiência resultante de atuação como professor/a (abrangendo todos os níveis de ensino)
- b) Relato de experiência docente a partir de sua atuação como aluno/a de graduação e/ou pós-graduação
- c) Outros

NORMAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS TEXTOS

Os textos devem ser redigidos em português e devem ser estruturados no formato Microsoft Word (preferencialmente), RTF, OpenOffice ou WordPerfect. Autores/as não brasileiros/as poderão submeter trabalhos em espanhol ou inglês. Os textos deverão ter, **no máximo**, a seguinte extensão:

Comunicação: 4.000 palavras
Simpósio: 4.000 palavras (cada texto)

Informações gerais para a formatação e o envio dos textos

- Para o cálculo do número total de palavras, não serão computados: título geral, resumo, palavras-chave e referências.
- O texto, enviado para submissão e avaliação do comitê científico, não deve conter, em qualquer de suas partes, nome(s), filiação institucional, ou outro tipo de informação que permita a identificação do/a(s) autor/a(es/as).
- Cada autor/a pode enviar, no máximo, três trabalhos, incluindo textos em coautoria.
- Caso o texto seja aprovado, **TODOS/AS os/as autores/as** do trabalho deverão ser associados/as da ABEM, estar em dia com a anuidade e inscritos/as no evento (o pagamento da inscrição e da anuidade deverão ocorrer até dia 05 de outubro de 2023).

Os textos, ainda, devem seguir as seguintes normas de citações, rodapé e referências:

Citações

- As citações diretas (literais) curtas (com até três linhas) devem ser inseridas no texto e colocadas entre aspas, seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s).
- As citações diretas longas (com mais de três linhas) devem ser colocadas em parágrafo separado, justificado, alinhado a 4 cm da margem esquerda e sem recuo na margem direita, utilizando espaço simples, fonte tamanho 11, e não devem ser colocadas entre aspas. Estas citações devem estar separadas do parágrafo anterior de acordo com as especificações do modelo de formatação de trabalhos.
- As citações indiretas (não literais) devem ser inseridas no texto, mas não devem ser colocadas entre aspas, e são seguidas da referência entre parênteses, com sobrenome(s) do/a(s) autor(es)(as), ano e página(s). Vale ressaltar que, mesmo nas citações indiretas, as páginas devem ser mencionadas, a não ser que o trecho citado se refira à obra como um todo.

- No caso de citações de obras em língua estrangeira, estas devem ser traduzidas (caso se considere necessário, o trecho na língua original pode ser apresentado em nota de rodapé).
- As citações do/a próprio/a autor/a devem ser colocadas de forma imparcial no texto reportando-se à fonte bibliográfica.
- As citações entre parênteses, utilizadas nos textos, devem se estruturadas da seguinte forma:
 - Uma obra, com um/a autor/a: (GREEN, 2002, p. 25)
 - Uma obra, com dois/duas autores/as (ou três): (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p. 22)
 - Uma obra, com mais de três autores/as: (MOURA et al., 2002, p. 15-17)
 - Duas obras, com mesmo/a autor/a: (TURINO, 1992, p. 51-52, 1999, p. 13)
 - Duas obras, com autores/as diferentes: (CARVALHO, 1992, p. 114-115; TURINO, 1999, p. 13)

Notas de rodapé

Para as notas de rodapé deve ser utilizada a fonte em tamanho 10.

Referências

Devem ser apresentadas ao final do trabalho, em ordem alfabética pelo sobrenome do/a autor/a, em espaço simples, alinhadas apenas à esquerda, separadas por uma linha de espaço simples, seguindo as normas da ABNT (NBR 6023, de 2002). Ver exemplos abaixo:

Livros

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Tradução [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplos:

ABELES, Harold F.; CUSTODERO, Lori A. (Ed.). *Critical issues in music education: contemporary theory and practice*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Parte de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da parte da obra [se tiver mais de um autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da parte. In: ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da obra [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. *Título do trabalho*: subtítulo [se houver]. Edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano. página inicial-final da parte.

Exemplo:

GROSSI, Cristina. Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 124-139.

Artigos em periódicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do autor do artigo [se tiver mais de um autor, separá-los com ponto e vírgula]. Título do artigo. *Título do Periódico*, Local de publicação, número do volume e/ou numeração do ano, número do fascículo, página inicial-final do artigo [não se aplica no caso de artigos publicados em revistas online, que não possuem número de páginas], data.

Exemplo:

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

BRESLER, Liora. Ethnography, phenomenology and action research in music education. *Visions of Research in Music Education*, Princeton, v. 8, n. 1, 2006. Disponível em:

<http://www-usr.rider.edu/~vrme/v8n1/vision/Bresler Article_VRME.pdf>.

Acesso em: 23 fev 2014.

Trabalhos em anais de eventos científicos

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a do Trabalho [se tiver mais de um/a autor/a, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, numeração do evento [se houver]., ano de realização, local. *Anais*. Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

Exemplo:

BEYER, Ester. O ensino de música na educação infantil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7., 1998, Recife. *Anais...* Recife: ABEM, 1998. p. 27-42.

Documentos na internet: matéria (artigo, monografia) em uma página

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenome e sobrenome do/a autor/a da matéria [se tiver mais de um autor, separá-los/as com ponto e vírgula]. Título da página: subtítulo [se houver], data da página ou site. Disponível em: <endereço da página>. Acesso em: data.

Exemplo:

LOUREIRO, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: a música brasileira está aqui*, ago. 2001. Disponível em: <http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837>. Acesso em: 07 nov. 2002.

PARÂMETROS AVALIATIVOS

Cada trabalho será avaliado por, pelo menos, dois ou duas pareceristas, com base nos quatro parâmetros abaixo indicados. Cada parâmetro receberá, de cada parecerista, pontuação de 1 a 5, sendo que 1 = insatisfatório; 2 = razoável; 3 = satisfatório; 4 = muito bom; e 5 = excelente.

1) Importância do trabalho

Aspectos a serem considerados: atualidade do trabalho; relevância do assunto; contribuições trazidas pelo trabalho para o avanço do conhecimento (conceitual ou empírico) na área de educação musical; relação do trabalho com o tema do Congresso.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

2) Conteúdo e estrutura do trabalho

Aspectos a serem considerados: clareza do(s) objetivo(s); clareza na exposição das ideias; consistência da argumentação; consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica; coerência entre os objetivos e os resultados e conclusões; fundamentação das conclusões; pertinência e qualidade técnica dos exemplos (se houver).

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

3) Referências

Aspectos a serem considerados: interlocução com a produção da área/diálogo com outros autores/as; consistência, atualidade e/ou relevância dos trabalhos referenciados.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório

- [4] muito bom
- [5] excelente

4) Adequação às modalidades e às normas estabelecidas na Chamada

Aspectos a serem considerados: atendimento das características da modalidade, conforme estabelecidas na Chamada de Trabalhos (comunicação / Pesquisa em andamento, pesquisa concluída ou relato de experiência); clareza do título; adequação das palavras-chave como indicadores de conteúdo; capacidade de o resumo sintetizar o conteúdo do trabalho, com ênfase na apresentação do(s) objetivo(s); adequação do resumo ao conteúdo do texto; qualidade da tradução do resumo e das palavras-chave; adequação do número de palavras; adequação a todas as normas estabelecidas na Chamada de Trabalhos.

- [1] insatisfatório
- [2] razoável
- [3] satisfatório
- [4] muito bom
- [5] excelente

REQUISITOS PARA APROVAÇÃO:

- Serão aprovados os trabalhos que obtiverem, de dois ou duas pareceristas, pontuação igual ou superior a **14 pontos**.
- Terão uma terceira avaliação aqueles trabalhos que receberem pontuação igual ou superior a **14 pontos** de um/a parecerista e, de outro/a, pontuação igual ou inferior a **13 pontos**.
- Serão recusados textos que obtiverem pontuação igual ou inferior a **13 pontos** de dois ou duas pareceristas.
- Todos os/as autores/as receberão pareceres acerca dos seus trabalhos. Os/As avaliadores/as indicarão aspectos positivos e/ou negativos dos textos avaliados.
- Autores/as cujos trabalhos apresentarem potencial para contribuir de forma significativa com a literatura da área poderão ser convidados/as pelo Comitê Científico para ampliar seus textos e publicá-los na Revista da ABEM.

TEMPLATES E PLATAFORMA PARA SUBMISSÃO

Os trabalhos devem ser formatados de acordo com o template a seguir. Baixe o modelo através deste [link](#).

Após formatados, os textos devem ser enviados, pelo sistema OCS, ao comitê científico. Acesse a plataforma através deste [link](#).

- O modelo de formatação possui, além das definições para padronização dos trabalhos, o timbre do evento. Assim, os textos devem ser obrigatoriamente formatados DENTRO do *template*. Para inserir texto no template, porém, será necessário baixá-lo. Para isso, clique na aba “Arquivo” e, em seguida, “Fazer download”.

IMPORTANTE:

Os trabalhos submetidos devem atender a todas as especificações desta chamada. Os textos que não estiverem completamente de acordo com essas definições serão, automaticamente, desconsiderados para o processo de avaliação.

RECOMENDAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

As seguintes recomendações foram elaboradas pelo *Grupo Assessor da Comissão de Diversidade, Acessibilidade e Ações Afirmativas da ABEM (CDAAF-ABEM)*. As orientações são resultado de discussões, debates e do trabalho colaborativo do CDAAF.

Buscando atender à diversidade de gênero existente, recomendamos a utilização de uma linguagem que contemple todas as pessoas.

Também, para simplificar o acesso dos textos para pessoas com deficiência, recomendamos:

- a utilização de títulos que informem diretamente o conteúdo do texto;
- o desenvolvimento de estratégias para comunicar de forma acessível;
- a disponibilização, quando necessário, de *links* ativos/ clicáveis
- a utilização do recurso de texto alternativo e descrição de figuras, gráficos, tabelas e quadros.

Para conhecer o recurso de texto alternativo e saber como utilizá-lo, [clique aqui](#).

DATAS E PRAZOS IMPORTANTES

ATIVIDADE	DATAS E PRAZOS
Publicação da chamada de Trabalhos	1º de junho de 2023
Abertura do sistema para envio dos Trabalhos	1º de junho de 2023
Fechamento do sistema para envio de Trabalhos	1º de julho de 2023
Avaliação dos Trabalhos pelos Comitês Científicos	17 de setembro de 2023
Divulgação dos resultados e envio dos pareceres de avaliação dos Trabalhos	Até 24 de setembro de 2023
Realização da inscrição no evento e o pagamento da anuidade na Associação para autores/as	Até 5 de outubro de 2023
Revisão dos trabalhos pelos/as autores/as	Até 8 de outubro de 2023
Envio da versão final dos trabalhos pelos/as autores/as e dos links dos vídeos produzidos pelos/as autores/as	Até 8 de outubro de 2023
Divulgação dos dias, horários e salas das sessões de debates e dos links das gravações das comunicações online assíncronas	Até 24 de outubro de 2023

*** Data limite para envio de trabalhos:**
1º DE JULHO DE 2023
até às 23h59min (horário de Brasília)

NOTA AOS/ÀS AUTORES/AS

Os trabalhos aprovados e apresentados no evento serão publicados integralmente nos anais [on-line] do evento. Conforme decisão da Assembleia ordinária da ABEM, em novembro de 2011, somente os textos apresentados serão publicados.

Os trabalhos aprovados poderão ser apresentados **somente pelos/as seus/suas autores/as**. No caso de textos com dois/duas ou mais autores/as, o trabalho poderá ser apresentado por, pelo menos, um/a dos/as autores/as. Portanto, não será permitida a apresentação de trabalhos por terceiros.

A exatidão das referências constantes na listagem ao final dos trabalhos bem como a correta citação ao longo do texto são da responsabilidade do/a(s) autor/a (es/as) do trabalho.

Não serão aceitos trabalhos que estiverem fora das normas estabelecidas nesta chamada e no modelo de formatação de trabalhos. O não cumprimento do prazo e/ou a inadequação da revisão poderão implicar a não aceitação do trabalho para a publicação.

Os títulos dos trabalhos, informados nos metadados do sistema, devem conter, em primeiro lugar, o tipo de apresentação: **[Simposio] Título do trabalho; [Comunicação] Título do trabalho.**

A versão final, submetida após o processo de avaliação, deverá conter os dados de identificação, ser salva em **.doc** e ter a primeira página com dados para avaliação excluída (portanto, iniciando o documento com o título do trabalho).

A programação dos trabalhos será elaborada pelos comitês científicos, considerando as diferentes categorias e temáticas contempladas nos GTEs. Os vídeos dos trabalhos aprovados serão apresentados nas semanas que antecedem a realização de cada um dos Encontros Regionais.

COMITÊ CIENTÍFICO

Presidência: Profa. Dra. Jéssica de Almeida (UnB)

Whatsapp: (61) 99277-0613

comitecientificonacional@abemeduacaomusical.com.br

GTE 01: A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

Coordenadores/as: Carla Silva Reis, Cláudia Deltrégia, Josélia Ramalho Vieira, Izabela da Cunha Pavan Alvim e Fernando Vago Santana

GTE 02: Abordagens etnográficas de modos de aprendizagem e de ensino musical

Coordenadores/as: Lucia Campos, Luciana Prass, Eurides Santos, Uliana Ferlim e Jorgete Lago

GTE 03: Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas

Coordenadores/as: Leonardo Borne, Fernanda Gomes de Amorim, Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho, Caroline Caregnato e Tamar Genz Gaulke

GTE 04: Educação Musical e Humanização

Coordenadores/as: Mariana Galon, Pedro Augusto Dutra de Oliveira, Ilza Zenker Leme Joly, Denise Andrade de Freitas Martins e Murilo Ferreira Velho de Arruda

GTE 05: Educação Musical e Pedagogia

Coordenadores/as: Cláudia Ribeiro Bellochio, Luciana Requião, Luciane Wilke Freitas Garbosa, Rosemara Staub e Sara Paraguassu Santos do Vale

GTE 06: Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Coordenadores/as: Ziliane Lima de Oliveira Teixeira, Jéssica de Almeida, Delmary Vasconcelos de Abreu, Leda Maffioletti e Inês de Almeida Rocha

GTE 07: Educação Musical e Relações Étnico-Raciais

Coordenadores/as: Eduardo Guedes Pacheco, Wenderson Silva Oliveira, Djenane Vieira dos Santos Silva, Rafael Branquinho Abdala Norberto e Aurelio Nogueira de Sousa

GTE 08: Educação Musical na Infância

Coordenadores/as: Regiana Blank Wille, Angelita Maria Vander Broock Schultz, Carolina Chaves Gomes, Tiago Madalozzo e Vivian Dell' Agnolo Barbosa Madalozzo

GTE 09: Educação Musical, Psicologia Cognitiva e Habilidades Musicais

Coordenadores/as: Maria Luiza Santos Barbosa, Danilo Ramos, Valéria Cristina Marques, Adriana do Nascimento Araújo Mendes e Mariana de Araújo Stocchero

GTE 10: Educação Musical, tecnologias e cultura participativa digital

Coordenadores/as: Juciane Araldi Beltrame, Marcos da Rosa Garcia, Matheus Henrique da Fonsêca Barros, José Magnaldo de Moura Araújo e Gutenberg de Lima Marques

GTE 11: Ensino de música nas escolas de educação básica

Coordenadores/as: Marcus Vinícius Medeiros Pereira, Mário André Wanderley Oliveira, Luciana Del-Ben, Tainá Maria Magalhães Façanha e Thaís Lobosque Aquino

GTE 12: Ensino de Música, inclusão e anticapacitismo

Coordenadores/as: Lisbeth Soares, Valeria Peres Asnis, José Davison da Silva Júnior, Viviane dos Santos Louro e Gleisson do Carmo Oliveira

GTE 13: Ensino Superior de Música

Coordenadores/as: Fernando Stanzione Galizia, Cristina Mie Ito Cereser, Jéssica de Almeida, Luiz Fernando Barbosa Weber e Carla Pereira dos Santos

GTE 14: Gênero e sexualidade na Educação Musical

Coordenadores/as: Wenderson Oliveira, Yanaêh Vasconcelos Mota, Helena Lopes da Silva, Gabriela Garbini Wenning e Hugo Romano Mariano

GTE 15: História da Educação Musical

Coordenadores/as: Inês de Almeida Rocha, Flavia Maria Cruvinel, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, Ana Paula Silva da Silva Amaral e Evandro Rodrigues Higa

GTE 16: Sociologia da Educação Musical

Coordenadores/as: Lilia Neves Gonçalves, Lúcia Helena Pereira Teixeira, Jusamara Vieira Souza, Antonio Chagas Neto e Adriana Bozzetto

GTE 17: Outro Grupo

Coordenadores/as: Jéssica de Almeida

Realização:



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

